

VANESSA DE CASTRO DOS ANJOS

A ESFERA JORNALISTICA E SEUS GÊNEROS: DESCRIÇÃO E USOS

TRÊS LAGOAS
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS**

A ESFERA JORNALISTICA E SEUS GÊNEROS: DESCRIÇÃO E USOS

Plano de trabalho apresentado para o cumprimento de
Atividades Orientadas de Ensino.

Orientador: Solange de Carvalho Fortilli

Três Lagoas
2024

1. INTRODUÇÃO

A Esfera Jornalística desempenha um papel de extrema importância na sociedade, visto que é através dela que a população tem acesso as informações e acontecimentos que estão ocorrendo ao redor do mundo. Trata-se de um campo dinâmico onde se produz informações que auxiliam na formação de consciências críticas.

Busca-se investigar durante o período de projeto como os verbos cognitivos, quando usados de forma parentetizada, servem como estratégias argumentativas em textos jornalísticos, a partir da pesquisa realizada por Reginatto (2019). A pesquisa analisa verbos como “achar”, “acreditar” e “supor”, destacando sua função epistêmica e o modo que esses verbos expressam a forma pela qual o homem entende o mundo, isto é, através desses verbos, o falante pode exprimir percepções e crenças pessoais. Também é abordado a questão da gramaticalização, que possibilita que esses verbos funcionem não apenas como predicado, mas também assumindo traços de advérbio.

Em contextos jornalísticos, os verbos cognitivos podem aparecer frequentemente de forma parentetizada, ou seja, usados como parênteses dentro de uma frase. Essa configuração sintática permite que o jornalista possa argumentar com subjetividade, mas sem tanto comprometimento, preservando assim sua face perante o interlocutor.

Dito isto, o objetivo principal deste trabalho é analisar a Esfera Jornalística, seus gêneros e usos, e também examinar como os verbos cognitivos e a questão da gramaticalização atuam dentro do discurso jornalístico.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer e fazer levantamento bibliográfico da esfera jornalística, explorando seus gêneros e usos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o fenômeno da parentetização na esfera jornalística a partir dos dados expostos por Reginatto (2019).

- Cotejar tais ocorrências com usos atuais, para repensar sobre o fenômeno como uma estratégia no meio jornalístico.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fenômeno denominado de “Parentetização” é caracterizado pela inserção de parênteses em uma frase para adicionar informações suplementares ou explicativas. Segundo Jubran (2006) os parênteses “constituem-se como breves desvios de um tópico discursivo, que não afetam a coesão do segmento tópico dentro do qual ocorrem e não instauram um tópico novo.” Desse modo, a parentetização pode ser compreendida como um afastamento do tópico que estava em desenvolvimento, interrompido apenas por um breve momento, mas voltando a situação assim que os parênteses fecham.

Em âmbitos jornalísticos, assim como estipulado por Reginatto (2019), a parentetização pode aparecer relacionada aos verbos cognitivos que são usados como forma de estratégias argumentativas, onde permite ao jornalista maneiras de se posicionar sem se comprometer. Reginatto (2019) apresenta um exemplo de como o verbo “*achar*” ganha liberdade sintática e reforça carga interpessoal, semelhantemente a como a classe de advérbios atua:

(1) “Esta é uma das razões por que ele guardou para si mesmo. Nem mesmo sua família sabia dos detalhes até o último ano de sua vida. A banda sabia, eu acho, desde 1990”, diz ele. (FSP. F5, MÚSICA, Os últimos anos de Freddie Mercury nas palavras de seu assistente pessoal. 24/10/2018). (Reginatto, 2019, s.p.)

Nesse exemplo, a autora destaca que o verbo “*achar*” passa atuar como um parêntese na frase, permitindo que o jornalista apresente sua subjetividade e demonstre seu pensamento ao interlocutor. Afinal, esse “eu acho” aponta um pensamento pessoal por parte do emissor. Melhor dizendo, nas palavras de Reginatto (2019):

Na ocorrência (1), é possível perceber que o verbo *achar* ganha liberdade sintática, passando a atuar como um parêntese, já que em A banda sabia, eu acho, desde 1990, o verbo em questão suspende o tópico em curso e indica que o falante (emissor) se considera a fonte da informação e, indica também, como quer que o ouvinte (receptor) entenda suas informações. Em contextos jornalísticos, mais especificamente em textos de jornal em mídias digitais, a ocorrência dessa nova configuração sintática tem se mostrado bastante produtiva, fato que pode ser associado a estratégias argumentativas na construção desses textos, onde a subjetividade do falante se materializa na forma de um parêntese. (Reginatto, 2019, s.p.)

A autora aborda que tal configuração está relacionada ao fenômeno da gramaticalização, ou seja, um processo de mudança linguística. Com essa finalidade, Reginatto (2019) explica que:

A nova configuração sintática que vem envolvendo os verbos cognitivos materializa a subjetividade do falante como um parêntese. Esse fenômeno, sob a perspectiva da GR, diz respeito a mudanças sintáticas e semânticas percebidas nesses verbos com base em situações comunicativas específicas. Neste contexto, os verbos, que têm a função prototípica de encaixadores ou núcleos da predicação, aparecem como um acréscimo à estrutura canônica, adquirindo certa liberdade sintática e caracterizando, assim, uma nova configuração. (Reginatto, 2019, s.p.)

Diante do exposto, pode-se concluir que a parentetização e o uso dos verbos cognitivos em contextos jornalísticos se mostram estratégias eficazes para a subjetividade por parte do jornalista. O fenômeno da gramaticalização ilustra como a linguagem evolui e muda para atender às demandas comunicativas específicas.

Por fim, durante o período de projeto pretende-se analisar de uma maneira abrangente como funcionam tais fenômenos.

4. METODOLOGIA

A investigação se dará primeiramente na busca e pesquisa bibliográfica para entender do que se trata a esfera jornalística, examinando os gêneros e meios de circulação dos textos nesta área de conhecimento. Para isso, foram usadas as plataformas Scielo, Repositório de Teses e o Google Acadêmico como fontes de pesquisa. Nesta etapa, o aporte teórico está pautado em: Lage (2014), Travaglia (2007), Medina (2001), Dourado e Gomes (2019) e Jubran (2006).

A segunda fase do projeto consiste em analisar o fenômeno da parentetização através dos verbos cognitivos que são usados como estratégias argumentativas nos textos jornalísticos. Para tal finalidade, parte-se das autoras: Reginatto e Fortilli (2019) com seu artigo: “Verbos cognitivos parentetizados e funções argumentativas na esfera jornalística.”

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se ao final do projeto a produção de um artigo científico que contemple uma análise dos parentéticos na esfera jornalística observando os resultados de Reginatto e Fortilli (2019).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, W.; DOURADO, T. **Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia.** Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019.

JUBRAN, C.C.A.S. **Parentetização.** In: _____. Gramática do Português Culto Falado no Brasil. JUBRAN, C.C.A.S., KOCH, I.G.V. Vol 1. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. Pág. 301 – 357.

LAGE, N. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas.** Revista Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo, p. 20–25, 2014.

MEDINA, J. **Gêneros jornalísticos:** Repensando a questão. Revista Symposium, n. 1, p. 45-53, 2001.

REGINATTO, S.; FORTILLI, S. C. **Verbos cognitivos parentetizados e funções argumentativas na esfera jornalística.** Relatório de Pesquisa. Campo Grande, 2019.

TRAVAGLIA, L. C. **A caracterização de categorias de texto:** tipos, gêneros e espécies. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 51, n. 1, 2007.